

## DIALOGANDO COM PROFESSORES DE GEOGRAFIA GRADUADOS PELA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UNIMONTES

**Autores:** THYANE PAULA MORAIS, CLÁUDIA EMÍLIA ALVES DE SOUZA, PRISCILLA CAÍRES  
SANTANA AFONSO

### Introdução

Na atualidade (2017), presenciamos um grande progresso das ciências e tecnologias, sendo constantes as transformações socioeconômicas e a intensificação dos fluxos de pessoas e produtos. Tudo isso, graças ao processo de globalização que provoca muitas mudanças em âmbito planetário.

Segundo Belloni (2001) a Educação Aberta e à Distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender as novas demandas educacionais decorrentes das mudanças em nível mundial.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB tem como meta desenvolver cursos com a metodologia Educação à Distância - EAD, possibilitando a formação de grande número de pessoas, geograficamente dispersas. A prioridade é dada aos cursos de licenciatura para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Unimontes é uma das universidades que promove a educação superior através dessa metodologia. Dentre os vários cursos oferecidos, destacamos o curso de Licenciatura em Geografia que busca construir uma proposta de ensino-aprendizagem coerente com o cenário regional. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é investigar como os professores formados na UAB/Unimontes pelo Projeto Político do Curso de 2008 avaliam o Curso de Licenciatura em Geografia na sua formação.

A partir desta perspectiva, a Unimontes/UAB/MEC/CAPES proporciona através da metodologia EAD, o acesso ao ensino superior para uma parte da sociedade que se encontra excluída do processo educacional no norte de Minas Gerais, como já discutido, devido distância física das universidades e o lugar onde vivem. Os polos que ofereceram a licenciatura em Geografia no PPC de 2008 localizavam-se nas cidades de Janaúba, Itamarandiba e Pompéu. Os egressos desses polos são objeto de estudo para o desenvolvimento do presente trabalho.

### Material e métodos

A proposta metodológica deste trabalho esta pautada em pesquisas bibliográfica, documental e de campo com entrevista semiestruturada aplicada a 30% dos egressos do curso (que totalizam 66 alunos).

### Resultados e discussão

Acreditamos que um ensino contextualizado é a forma mais viável de transformação da sociedade. No entanto, percebemos que existem inúmeros desafios para que se concretize uma educação geográfica que dê conta de formar cidadãos conscientes e atuantes, que modifiquem a realidade do seu lugar. É desejável que os egressos do curso de Licenciatura em Geografia sejam capazes de enfrentar os diversos problemas espaciais, ambientais, sociais e econômicos nas mais variadas regiões onde habitam, trabalham e constroem seu espaço cotidiano.



Os resultados desse trabalho apontam que os acadêmicos egressos do referido curso, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho como professores da área ou de áreas afins nas escolas pública e/ou privada. Dos entrevistados, 58% relataram que ainda durante o curso ingressaram (ou já trabalhavam) na carreira docente nos municípios onde residiam. Outros 32%, declararam que o curso contribuiu para o ingresso em outras profissões (sobretudo via concurso público). Quanto aos demais, 12% dos entrevistados consideraram que, apesar da aprendizagem, o curso superior não foi de grande relevância prática em sua vida, pois não atuam na área e não houve melhoria salarial. Os dados retratam que houve o atendimento ao segundo principal objetivo dos alunos que ingressam na universidade, melhorar o salário ou conquistar o novo emprego. Importa dizer que o primeiro objetivo para 60% dos entrevistados, é a realização pessoal.

Quanto aos desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula, os egressos enfatizam que diante das adversidades, têm conseguido se sair bem em virtude da criticidade desenvolvida graças ao curso superior que “*contribuiu para o meu crescimento intelectual e pessoal. Foi um curso bem executado apesar da metodologia [a distância] exigir um ritmo acelerado*” (Entrevistado A, 32 anos, polo Pompéu). 80% dos entrevistados destacaram que a forma mais crítica de se ver o mundo, de realizar a leitura da realidade, permitiu que as situações cotidianas da sala de aula fossem melhor trabalhadas tanto em relação ao comportamento dos alunos, quanto ao conteúdo propriamente dito. Enfatizam o uso de metodologias até então não praticadas como realização de trabalhos de campo no lugar ligando o conteúdo (da escala local) a outras situações e escalas de análise. Foi citado também a busca de alternativas locais para contribuir com problemas globais, mostrando ao aluno da educação básica sua importância política e social no mundo.

Os relatos de muitos dos egressos, vão de encontro ao que Paulo Freire (2002) chama de educação libertadora, no sentido de que essa educação proporciona condições aos educandos (alunos da educação básica) e educadores a se assumirem como sujeitos de sua própria história. O desenvolvimento da consciência crítica em relação à história, ao mundo e a si próprio é condição *sine qua non*, para que o ser humano atinja a verdadeira liberdade autônoma, “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2002, p. 66).

A citação do referido autor, parece contraditória, dialética, a medida em que autores como Andrioli (2002) consideram a EAD a metodologia educacional que mais possui traços neoliberais. De fato, não discordamos totalmente do autor, mas, podemos analisar que o perfil do profissional que trabalha essa metodologia (professor formador, tutor presencial, tutor a distância, coordenador de curso, entre outros); os conteúdos selecionados pelo Projeto do Curso; influenciam o “produto final”, o professor egresso ou melhor a formação do professor egresso. Podemos identificar ainda que a EAD permitiu que a Universidade fosse sociabilizada com aqueles que estão geograficamente dispersos, não sendo possível se deslocarem diariamente para cursar a graduação regular.

Por outro lado, existem desafios a serem superados para uma melhor formação do professor na modalidade EAD, conforme apontam os egressos, a saber: a) maior interdisciplinaridade entre disciplinas técnicas e didáticas; b) necessidade de valorização do docente-formador e tutor da Unimontes que recebe bolsa e por isso considera a atividade como “bico”; c) capacitação permanente de discentes e docentes para o domínio da metodologia educação a distância.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Pelo exposto, entendemos que os egressos conquistaram autonomia quanto a leitura de mundo e conseguem construir o conhecimento no cotidiano da sala de aula. Houve ainda, uma significativa mudança nos padrões de vida desses sujeitos. Entretanto, esses apontam a existência de diversos desafios a serem superados, que dizem respeito a problemas que são da licenciatura (seja da metodologia presencial ou a distância), como também problemas estruturais que dizem respeito à capacitação tecnológica dos alunos e professores da Unimontes.

## Agradecimentos

A FAPEMIG pelo apoio financeiro concedido para a realização da pesquisa intitulada: SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA: dialogando com professores de Geografia graduados pela Universidade Aberta do Brasil/Unimontes

## Referências bibliográficas

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



ANDRIOLI, Antonio Inácio. As políticas educacionais no contexto do neoliberalismo. Revista Espaço Acadêmico, Ano 2, nº13, Junho de 2002.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior*. Brasília: MEC, 2000.

CASTELLAR, Sônia. *Educação geográfica: teorias e prática docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LITWIN, Edith. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Projeto Pedagógico do Curso de Geografia*. 2008 (mimeo).